

# A atuação da Fundação Rockefeller na formação de quadros em saúde pública através dos Fellowship Cards (Brasil, 1917-1951)

*The activities of the Rockefeller Foundation in the training of public health professionals through the Fellowship Cards (Brazil, 1917-1951)*

ANA PAULA KORNDÖRFER

Universidade do Vale do Rio dos Sinos | Unisinos

148

**RESUMO** Nossa proposta, neste texto, é apresentar uma fonte importante para a análise da atuação da Fundação Rockefeller na formação de profissionais de saúde pública ligados a instituições brasileiras entre 1917 e 1951: as fichas de bolsistas ou Fellowship Cards. Para ressaltar as potencialidades desta fonte, valiosa também para a realização de estudos sobre trajetórias profissionais e na construção de biografias coletivas, transcrevemos a ficha de Francisco Borges Vieira.

**Palavras-chave** Fundação Rockefeller – bolsas de estudo – saúde pública – Brasil

**ABSTRACT** *Our purpose in this text is to present an important source for the analysis of the Rockefeller Foundation's activities in the training of public health professionals linked to Brazilian institutions between 1917 and 1951: the Fellowship Cards. In order to highlight the potential of this source, which is also valuable for studies on professional careers and construction of collective biographies, we transcribe the card of Francisco Borges Vieira.*

**Keywords** *Rockefeller Foundation – fellowships – public health – Brazil*

Em 1918, o médico paulista Francisco Borges Vieira recebeu uma bolsa de estudos da Divisão Internacional de Saúde (International Health Division, IHD) da Fundação Rockefeller (FR) para estudar saúde pública nos Estados Unidos. Assim como ele, outros 87 indivíduos ligados a instituições e/ou departamentos governamentais do país receberam, entre 1917 e 1951, bolsas da IHD, totalizando 88 bolsistas que receberam 92 bolsas, uma vez que quatro bolsistas (Edith Fraenkel, Nuno Guerner, Zilda Almeida Carvalho Hughes e Alayde Borges Carneiro Paraense) receberam duas bolsas cada um.<sup>1</sup> Nossa proposta, neste texto, é apresentar uma fonte importante para a análise da atuação da instituição norte-americana na formação de profissionais de saúde pública vinculados a instituições do Brasil entre 1917 e 1951, as fichas dos bolsistas ou Fellowship Cards.<sup>2</sup> Mas, antes de falarmos desta fonte, algumas informações sobre a Divisão Internacional de Saúde da Fundação Rockefeller e sua atuação na formação de profissionais de saúde pública são necessárias para contextualizá-la.

Segundo John Farley, antes da fundação da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1948, a International Health Division foi, provavelmente, a agência de atuação em saúde pública mais importante do mundo.<sup>3</sup> No mesmo sentido, Anne-Emanuelle Birn afirma que, durante a primeira metade do século XX, nenhuma agência teve tanto alcance ou foi tão ativa na promoção da saúde pública internacional quanto a Fundação Rockefeller.<sup>4</sup>

A Fundação Rockefeller, instituição filantrópica norte-americana, é definida, de maneira geral, como uma “organização beneficente, não governamental, que utiliza recursos próprios para financiar atividades de bem-estar social em vários países do mundo”.<sup>5</sup> Maria Gabriela Marinho afirma que a Fundação “[...] encontra-se no cerne do processo que gerou e constituiu o campo de atuação do que posteriormente foi caracterizado como filantropia científica”.<sup>6</sup> A filantropia, resume a autora, pode ser definida como a destinação de recursos privados para atuação em atividades de interesse público. Já a filantropia científica, especificamente, é a destinação de recursos privados para a produção de conhecimento científico.<sup>7</sup> A Fundação foi criada em 1913 com o objetivo de incorporar, em uma única organização, instituições pertencentes à família Rockefeller como a General Education Board e a Sanitary Commission for the Eradication of Hookworm Disease. As ações da família Rockefeller na área da saúde remontam a 1909, ano em que foi criada a Sanitary Commission, comissão cujo objetivo era o combate à ancilostomíase em estados do sul dos Estados Unidos.

A Divisão Internacional de Saúde da Fundação Rockefeller foi criada em 1913 com o objetivo de estender o trabalho de combate à ancilostomíase da Sanitary Commission para outros países. A Divisão chamou-se International Health Commission (IHC) entre 1913 e 1916, International Health Board (IHB) entre 1916 e 1927 e International Health Division (IHD) entre 1927 e 1951 e, ao encerrar as suas atividades em 1951, havia estado presente em mais de 80 países do mundo, incluindo todos os países da América do Sul. Entre 1913 e 1951, a International Health Division havia atuado no combate à ancilostomíase, à febre amarela e à malária e em outras campanhas de saúde pública no sul dos Estados Unidos e em quase uma centena de outros países ao redor do mundo. Durante o mesmo período, a IHD fundou uma série de escolas de saúde pública na América do Norte, Europa, Ásia e Brasil e distribuiu milhares de bolsas de estudos para profissionais da saúde.<sup>8</sup>

Entre as décadas de 1920 e 1960, a Fundação ajudou a “[...] construir e implantar uma extensa rede de instituições científicas que propiciaram a difusão e a consolidação de um modelo de ciência. Neste sentido, é correto afirmar que a atuação da Rockefeller pode ser vista como decisiva na institucionalização da ciência em escala mundial”.<sup>9</sup> A Fundação atuou, com recursos técnicos e/ou financeiros, na criação de faculdades médicas; de novas disciplinas nas áreas de patologia, anatomia, histologia e microbiologia; de institutos de higiene e escolas de saúde pública e enfermagem para a formação de profissionais na área da saúde. A London School of Hygiene (Inglaterra), a Peking Union Medical College (China), a Escola de Cirurgia e Medicina de Havana (Cuba), o Instituto de Higiene de São Paulo (Brasil)<sup>10</sup> e a Escola de Enfermagem Anna Nery (Brasil)<sup>11</sup> são alguns exemplos deste campo de atuação da instituição.<sup>12</sup>

A possibilidade de treinamento no exterior a partir da concessão de bolsas de estudos foi um aspecto importante da dimensão científica da atuação da Rockefeller. A Fundação teve, no plano mundial, uma atuação pioneira na concessão de bolsas de estudos para a ciência médica e a saúde pública.<sup>13</sup>

Para Wickliffe Rose, Diretor da IHD entre 1913 e 1923, a educação profissional era um componente essencial para o avanço da saúde pública em âmbito internacional. Na concepção de Rose, um seleto grupo de especialistas em saúde pública difundiria o conhecimento adquirido em seus respectivos países através da pesquisa, da administração e do ensino. Na interpretação de Anne-Emanuelle Birn, esta abordagem não apenas economizaria recursos financeiros, permitindo que a Fundação implementasse programas em um número maior de lugares, como também os bolsistas internacionais estariam em melhor posição com relação aos representantes da Fundação Rockefeller para disseminar, de maneira relevante, teorias, práticas e valores para pesquisadores, agências governamentais, comunidades profissionais e o público em geral. Tendo estabelecido laços com universidades de ponta dos Estados Unidos (como Harvard, Yale e Johns Hopkins), os bolsistas, ao retornarem aos seus países de origem, manteriam uma relação com as instituições e ideias norte-americanas durante suas trajetórias profissionais. Ainda segundo Birn, entre as “eventuais” vantagens

da distribuição de bolsas de estudos estariam o desenvolvimento de relações com líderes e futuros líderes de outros países e o intercâmbio científico internacional.<sup>14</sup>

Através da concessão de bolsas de estudos, a FR objetivava a formação de pessoal para atuar em posições estratégicas em agências de saúde oficiais ou como diretores e/ou professores em escolas de higiene, saúde pública e enfermagem. Através da ocupação de cargos de chefia em instituições e departamentos governamentais em seus países de origem, os bolsistas podiam determinar orientações institucionais e prioridades, refletindo algumas das ideias e práticas com as quais haviam se familiarizado durante o período de estudos. Neste sentido, como bem destaca Birn, os bolsistas eram profissionais transnacionais, movendo ideias e práticas através das fronteiras. A influência direta ou indireta dos bolsistas poderia ser sentida por muitas décadas, pois estes, além de orientarem o trabalho em instituições e/ou departamentos de saúde, eram também, muitas vezes, professores em seus países, influenciando, desta maneira, outras gerações de funcionários da saúde pública.<sup>15</sup> Através dos bolsistas, a Fundação e, no caso específico, a International Health Division, poderia ter um efeito duradouro na teoria e na prática de saúde pública nos diversos países e regiões em que atuara.<sup>16</sup>

O Brasil recebeu apoio técnico e financeiro da International Health Division da Fundação Rockefeller na formação de quadros em saúde pública através de instituições, como o Instituto de Higiene de São Paulo, por exemplo, e se beneficiou de um elevado número de bolsas de estudos.

Dezenas de países<sup>17</sup> contaram com a cooperação da Fundação Rockefeller, mas, segundo autores como Lina Faria, o Brasil foi o país do continente americano no qual a FR investiu maior soma de recursos: “de cerca de 13 milhões de dólares, aplicados em programas sanitários e de educação em países deste continente, sete milhões foram direcionados para o desenvolvimento do ensino médico, de pesquisas científicas e campanhas sanitárias no Brasil”.<sup>18</sup> Para exemplificar, a Fundação atuou, no país, no combate à ancilostomíase (1916-1923), à malária (1919-1928) e à febre amarela (1923-1940). No que se refere especificamente às bolsas de estudos, vários são os autores que destacam o elevado número destas concedidas pela Fundação Rockefeller ao Brasil no contexto latino-americano.<sup>19</sup> A análise das informações contidas em um diretório de bolsistas da FR entre 1917 e 1971 indica, porém, que o número de bolsas concedidas pela IHD/FR ao Brasil foi significativo não apenas no contexto latino-americano, mas no contexto geral: do total de 2056 bolsas distribuídas pela IHD a profissionais de mais de 80 países entre 1917 e 1951, 92 bolsas (4,4%) foram concedidas a profissionais que atuavam no país.<sup>20</sup>

Este número pode, à primeira vista, parecer pequeno, o que torna necessária aqui uma observação. Do total de 2056 bolsas, distribuídas entre 1990 bolsistas (64 bolsistas receberam duas bolsas cada um e um recebeu três), 622 (30,2%) foram concedidas a profissionais que atuavam nos Estados Unidos; 207 (10%), a profissionais que atuavam no Canadá e 114 (5,5%), a profissionais que atuavam na Índia. O Brasil, com suas 92 bolsas (4,4%), ocupou o quarto lugar em uma lista composta, recordemos, por mais de 80 países. Somadas as bolsas recebidas por profissionais que atuavam nos Estados Unidos, no Canadá, na Índia e no Brasil, obteremos um total de 1035 bolsas distribuídas a profissionais que atuavam em quatro países, ou seja, mais da metade das bolsas (50,1%). O México, segundo país latino-americano em número de bolsas concedidas pela International Health Division, ocupou o 6º lugar na tabela geral, com 68 bolsas (3,3%), seguido pela Venezuela, em 8º, com 44 (2,1%).

Luiz Antonio de Castro Santos e Lina Faria afirmam que, se houve efeitos positivos e duradouros da ação da Fundação Rockefeller no Brasil, estes efeitos se concentraram, principalmente, “no assentamento das raízes da educação médica e das profissões de saúde”. Segundo os autores, “as origens da profissionalização médica, sanitária e da enfermagem em saúde pública [...] estão fortemente associadas aos trabalhos desta instituição no Brasil”.<sup>21</sup>

O primeiro profissional que atuava no Brasil a receber uma bolsa de estudos da International Health Division da FR, em 1917, foi Carlos Pinheiro Chagas. Como já afirmamos, 88 indivíduos ligados a instituições e/ou departamentos governamentais do país receberam, entre 1917 e 1951, 92 bolsas da IHD.

As bolsas de estudos concedidas aos 88 profissionais que atuavam em instituições brasileiras foram distribuídas entre indivíduos vinculados a mais de duas dezenas de instituições, entre universidades, faculdades de medicina,

institutos e departamentos de saúde, entre outras. Diversos bolsistas da Fundação ocuparam posições de destaque regional, nacional e/ou internacional nas áreas da saúde pública e da enfermagem, como foi o caso, por exemplo, de Francisco Borges Vieira, destacado no início deste texto.<sup>22</sup> Borges Vieira, nascido em São Paulo em 30 de agosto de 1893, era filho dos professores Benedicto Borges Vieira e de Ignacia Monteiro Ferraz Vieira. Ao longo de sua trajetória profissional, o médico, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1917, ocupou diversos cargos, como a direção do Serviço Sanitário de São Paulo (1931, 1935-1937) e a vice-direção da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Mas, logo no início de sua carreira, entre 1918 e 1920, Francisco Borges Vieira doutorou-se em saúde pública (Doctor of Public Health) pela Johns Hopkins University através de uma bolsa de estudos concedida pela Fundação Rockefeller.<sup>23</sup> Informações sobre a bolsa concedida a Borges Vieira e sobre os estudos realizados pelo médico nos Estados Unidos estão registradas em sua ficha ou Fellowship Card.

Os Fellowship Cards, disponíveis para consulta no Rockefeller Archive Center (RAC),<sup>24</sup> fornecem informações básicas sobre cada um dos bolsistas da instituição, tais como nome, país de origem, programa da Fundação que concedeu a bolsa (division authorizing the award), área em que realizou os estudos (subject and discipline of fellowship), entre outras. As informações contidas nas fichas resumem os dados disponíveis em outros documentos da Fundação, como os Fellowship Files,<sup>25</sup> e foram coletadas por pessoal administrativo da Fundação. Apesar de ser mais interessante analisar esta documentação em conjunto, isto nem sempre é possível. A grande maioria dos bolsistas brasileiros da IHD entre 1917 e 1951 possui apenas Fellowship Cards.

Mas, além destas informações básicas, podemos encontrar, a partir da análise das fichas, algumas informações sobre o processo de seleção dos bolsistas, pois a documentação apresenta, mesmo que de maneira não padronizada, dados biográficos (inclusive sobre a formação que haviam recebido no Brasil), e informações referentes à escolha/ indicação dos bolsistas. Também é possível encontrar dados sobre os estudos realizados através da bolsa, bem como contatos profissionais estabelecidos a partir dela. A trajetória profissional dos bolsistas pode ser, mesmo que parcialmente, acompanhada através desta documentação. Atenta à trajetória dos profissionais que receberam este investimento, a Fundação buscava manter-se informada sobre as carreiras dos ex-bolsistas. A partir da análise das fichas, é possível verificar, em alguns casos, se os bolsistas mantiveram relações com a FR após o período de estudos e qual foi a natureza desta relação.

Na ficha do médico paulista Francisco Borges Vieira, transcrita a seguir, podemos observar, entre outros aspectos, que este tinha 30 anos quando a bolsa lhe foi concedida, que estava vinculado ao Instituto de Higiene de São Paulo e que recebeu o título de Doctor of Public Health pela Johns Hopkins University, mas também manteve contato com outros pesquisadores e instituições durante o período de estudos nos Estados Unidos.

As fichas destes bolsistas são, como já indicamos, fonte importante para a análise da atuação da instituição norte-americana na formação de profissionais de saúde pública, além de serem valiosas para a realização de estudos sobre as trajetórias destes indivíduos e para a construção de biografias coletivas, através de estudos prosopográficos.<sup>26</sup> Assim, a partir da análise desta fonte, aspectos relevantes da constituição e do desenvolvimento de instituições e políticas de saúde pública podem ser discutidos e problematizados.

\*\*\*

## Transcrição do Fellowship Card de Francisco Borges Vieira<sup>27</sup>

DECEASED

IHB

BRAZIL (Sao Paulo) b. 1893

BORGES-VIEIRA, Dr. Francisco (B. Sc., M.D., D.P.H.)

Age 30

3/23/18 W. Lund to Dr. Howell: B just arrived and is leaving N.Y. for Balto. He is under similar arrangement as that made with Dr. Chagas.

(Dr. Howell and Dr. Ford made arrangements for B to take course in gen. bacterial. He will also study Eng.) (Stipend 3/28/18)

5/21/18 Fship granted. \$1200 stipend, \$500 travel, \$200 tuition. A plan for development of a Dep. of Hyg. and P.H. at Faculdade de Medicina e Cirurgia, Sao P., adopted by Board at meeting on May 22, 1917, provided that 2 Brazilian physicians should be brought to this country on scholarship or fellowship for advanced medical study; and Gen. Dir. stated that in accordance with this arrangement Borges-V had been selected by Dr. Darling and the Brazilian authorities as the first of these scholars to be sent to U.S. Appropriation to cover first yr of study made.

6/14/18 RMP to WR: Drs. MacCallum and Ford think B's progress has been rapid.

Summer 1918: Left Balto in June. Dr. Rose arranged for B to work with Dr. Hale at Mt. Prospect Lab. in Brooklyn for 1 mo. Then went to Dr. Rosenau at Harvard for course in bacteriology (spec. attention to water analysis).

OVER

152

Sept. 18/18 Returned to Hopkins.

Dr. Darling states B. should pay esp. attention to bacteriology and water purification. Should learn difficulties connected with treatment of river waters in our West. Conditions in Sao P somewhat like those of our muddy western rivers. He would like B to be their water expert.

10/22/18 Renewed. 12 months – same amounts.

Continued at Hopkins until June 1919.

Summer 1919: N.Y. State Diagnostic Lab., Albany, Dr. Wadsworth. Visited St. Louis, Pittsburgh, Washington, D.C., Milwaukee, Columbus, Cincinnati, Chicago, Louisville – in connection with interest in water filtration, sewage and garbage disposal.

Oct. 1919 Returned to Hopkins.

1/19/20 REPORT OF WORK AT HOPKINS: Dr. Ford states B completed nearly all regular courses leading to D.P.H. Is now taking up spec. work in Dept. of Bacteriology. Unless unforeseen circumstances develop will be qualified to take D.P.H. in June.

1/21/20 Dr. Welch recommended 2 or 3 months after graduation for visiting such places as N.Y., Boston, Albany, in order to learn lab. methods and administration. B has done well in his work. (B has already done this)

2/16/20 Fship extended from March until Aug. 31, 1920. Since Oct. spent most of time in Dept. of Bacteriol., investigating bacterial. destruction in sewage. Is very

## Card 2

BORGES-VIEIRA, Dr. Francisco

industrious and has developed a remarkable bacteriologic technic. Remained at Hopkins until June 19, 1920. Completed course in p.h. and received D.P.H. (Studied Epidemiology and Immunology final trimester).

Summer 1920 Worked on Noguchi technic for isolation of *Leptospira icteroides*, at Rockefeller Inst., about 3 wks (Noguchi technic for isolating Yellow Fever organism). 1 mo. at Columbus (filtration of water supply).

8/14/20 Sailed for Brazil s/s VESTRIS. Position: Asst. Dir., Inst. of Hyg., Sao Paulo. (It is understood that B, with Paula-Souza, will eventually take over management of lab. of hyg.)

Sept. 1922 Dr. Smillie states B is Asst. Dir., Inst. of Hyg., and Instructor in Public Health.

11/25/22 Paula-Souza to FFR: Plans with help of B and Calazans to bring about condensation of all labs. into large institutions.

1/28/25 B is Asst. Dir. of Inst. of Hyg.; also acting prof. of hyg., Sao P Faculty of Med. and Surgery.

9/19/27 Is Dir. of Inst. of Hyg. in Paula-Souza's absence.

Oct. 1932 AJW's Survey: Position held since fellowship completed:

Director, Sanitary Service, Sao Paulo

Director (interino) Institute of Hygiene, Sao Paulo

OVER

153

Oct. 1932

AJW SURVEY PRESENT POSITION Ass't Director. Institute of Hygiene, Sao Paulo

3/5/40 F.L. Soper-WAS: 1st Chief Ass't, Epidemiology Service, Institute of Hyg. of Sao Paulo also "Livre Docente" (Ass't to the Prof. in ordinary) of Hygiene, Medical Faculty, University of Sao Paulo.

August 1950 Fshp. Directory form: Professor of Epidemiology, Sch. of Hygiene, Univ. of Sao Paulo, Sao Paulo, Brazil.

Nov. 1950 GCP says B. died since the above reply came from him.

## Notas e referências bibliográficas

**Ana Paula Korndorfer** é professora colaboradora junto Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, bolsista de pós-doutorado PNP/CAPES. E-mail: aninha.korndorfer@gmail.com.

- 1 Chegamos às informações aqui apresentadas a partir da análise dos dados disponíveis em The Rockefeller Foundation. *Directory of Fellowships and Scholarships* (1917-1971). Nova York: The Rockefeller Foundation, 1972.
- 2 É importante sublinhar que a FR guarda registros de bolsistas de outros programas e não apenas da IHD, nosso enfoque neste texto.
- 3 FARLEY, J. *To cast out disease: a history of the International Health Division of the Rockefeller Foundation* (1913-1951). Nova York: Oxford University Press, 2004, p. 2.
- 4 BIRN, A. *Marriage of convenience: Rockefeller International Health and revolutionary Mexico*. Rochester: University of Rochester Press, 2006, p. 15. O instrumento que possibilitou a ação internacional em saúde pública da Fundação Rockefeller foi a cooperação internacional, entendida, de maneira ampla, “[...] como a transferência [não passiva, problematizada] de recursos materiais, técnicos e humanos dos países desenvolvidos para aqueles em desenvolvimento” (FARIA, L.; COSTA, M. C. *Cooperação Científica Internacional: Estilos de Atuação da Fundação Rockefeller e da Fundação Ford. Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, 2006, p. 17). George Rosen afirma, em seu já clássico estudo sobre a história da saúde pública, que a Divisão Internacional de Saúde da Fundação Rockefeller “acostumou” as nações à ideia da cooperação internacional em diversas áreas da saúde (ROSEN, G., *Uma História da Saúde Pública*. Tradução de Marcos Fernandes da Silva Moreira. São Paulo: Hucitec/Editora da Unesp; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994, p. 344).
- 5 FARIA, L. *Saúde e Política: a Fundação Rockefeller e seus parceiros em São Paulo*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007, p. 103, nota 2.
- 6 MARINHO, M. G. S. M. C. *Norte-americanos no Brasil: uma história da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo (1934-1952)*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, São Paulo: Universidade São Francisco, 2001, p. 14.
- 7 MARINHO, op. cit., 2001, p. 14.
- 8 FARLEY, op. cit., 2004, p. 2; BIRN, op. cit., 2006, p. 9.
- 9 FARIA; COSTA, op. cit., 2006, p. 164; FARIA, op. cit., 2007, p. 80-81.
- 10 Informações sobre a relação entre a Fundação Rockefeller e o Instituto de Higiene de São Paulo podem ser encontradas em FARIA, Op. cit., 2007; ROCHA, H. H. P. *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Higiene de São Paulo (1918-1925)*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras / Fapesp, 2003; e CAMPOS, C. *São Paulo pela lente da higiene: as propostas de Geraldo Horácio de Paula Souza para a cidade (1925-1945)*. São Carlos: RiMa, 2002; entre outros.
- 11 Informações sobre a relação entre a Fundação Rockefeller e a Escola de Enfermagem Anna Nery podem ser encontradas, por exemplo, em SAUTHIER, J.; BARREIRA, I. A. *As enfermeiras norte-americanas e o ensino de enfermagem na capital do Brasil: 1921-1931*. Rio de Janeiro: Editora da Escola Anna Nery/UFRJ, 1999.
- 12 FARIA; COSTA, op. cit., 2006, p. 164-165; FARIA, op. cit., 2007, p. 80-81.
- 13 FARIA; COSTA, op. cit., 2006, p. 163-164; FARIA, op. cit., 2007, p. 79.
- 14 BIRN, op. cit., 2006, p. 197.
- 15 Idem, p. 201.
- 16 Idem, p. 215. Segundo Marcos Cueto e Steven Palmer, “One presumption that came with the awards was that the fellows, once back home, would reproduce the U.S. model of medical education, public health, and scientific research (often taking as the prototype Johns Hopkins University, not only a model on which many U.S. schools refashioned themselves but also the institution where many of the Latin Americans RF fellows trained)” (CUETO, M.; PALMER, S. *Medicine and public health in Latin America: a history*. Nova York: Cambridge University Press, 2015, p. 118-119). Mas o fato de a maioria dos bolsistas realizar seus estudos nos Estados Unidos e com o apoio da Fundação não significava, e isto é importante sublinhar, que estes bolsistas simplesmente transplantassem, em seus países, o que haviam aprendido durante o período de estudos no exterior. O conhecimento e o treinamento adquiridos no exterior eram adaptados, modificados de acordo com as necessidades políticas e sociais locais.
- 17 Entre os países que contaram com a cooperação da Fundação estão Equador, México, Argentina, Colômbia, Chile, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, Costa Rica, Guatemala, Haiti, Nicarágua, Panamá, El Salvador, Jamaica, Trinidad e Tobago, Granada, Ceilão, Índia, Malásia, Coreia, Tailândia, China, Japão, Iraque, Turquia, Israel, Líbano, Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Albânia e Canadá (FARIA; COSTA, op. cit., 2006, p. 163; FARIA, op. cit., 2007, p. 78).
- 18 FARIA, op. cit., 2007, p. 18.
- 19 Afirmações neste sentido podem ser encontradas, por exemplo, em FARIA, op. cit., 2007, e LÖWY, I. *Vírus, mosquitos e modernidade: a febre amarela no Brasil entre ciência e política*. Tradução de Irene Ernest Dias. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
- 20 Como já indicamos, os dados referentes às bolsas da International Health Division concedidas a profissionais que atuavam no Brasil foram organizados a partir das informações disponíveis em The Rockefeller Foundation. *Directory of Fellowships and Scholarships* (1917-1971). Nova York: The Rockefeller Foundation, 1972. O Diretório apresenta informações sobre aproximadamente 9.500 bolsistas de todos os programas da Fundação (não apenas da IHD), dos quais 498 são apontados como residentes no Brasil quando receberam a bolsa (Country of residence at time of award), informação considerada para organizar os dados referentes ao Brasil.
- 21 CASTRO SANTOS, L. A. de; FARIA, L. A cooperação internacional e a enfermagem de saúde pública no Rio de Janeiro e São Paulo. *Horizontes*, Bragança Paulista, v. 22, n. 2, 2004, p. 124.
- 22 Foram bolsistas da IHD, entre outros, Fernando de Freitas e Castro (Diretor de Higiene do Rio Grande do Sul e Diretor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre), João de Barros Barreto (Diretor do Departamento Nacional de Saúde), Edith Fraenkel (expressiva liderança da enfermagem brasileira, Diretora do Serviço de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde), Geraldo Horácio de Paula Souza (Diretor do Instituto de Higiene e do Serviço Sanitário de

- São Paulo, desempenhou importante papel na criação da OMS), Samuel Barnsley Pessoa (parasitologista, professor da Faculdade de Medicina da USP e Diretor de Saúde Pública de São Paulo) e Marcolino Gomes Candau (Diretor Geral da OMS entre 1953-1973).
- 23 CAMPOS, op. cit., 2002, p. 08, nota 13.
- 24 O Rockefeller Archive Center está localizado em Tarrytown, Nova York. A página da instituição na internet é [www.rockarch.org](http://www.rockarch.org).
- 25 Os Fellowship Files são arquivos maiores que guardam outros documentos sobre os bolsistas, como o Personal History Record and Application for Fellowship.
- 26 Segundo Lawrence Stone, a prosopografia [...] é a investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas. O método empregado constitui-se em estabelecer um universo a ser estudado e então investigar um conjunto de questões uniformes – a respeito de nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posição econômica herdada, lugar de residência, educação, tamanho e origem da riqueza pessoal, ocupação, religião, experiência em cargos e assim por diante. Os vários tipos de informações sobre os indivíduos no universo são então justapostos, combinados e examinados em busca de variáveis significativas. Eles são testados com o objetivo de encontrar tanto correlações internas quanto correlações com outras formas de comportamento ou ação” (STONE, L. Prosopografia. *Revista de Sociologia Política*, Curitiba, v. 19, n. 39, jun. 2011, p. 115).
- 27 RAC, RF, RG 10.2 – Fellowship Recorder Cards, Series MNS – Brazil, Borges Vieira, Francisco.